



Iceland
Liechtenstein
Norway grants



Fajãs de São Jorge



Reservas da Biosfera Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes



Operador do Programa



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Promotor



Quatenaire
Portugal

1. A Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge (RBFJSJ)



1.1. INTRODUÇÃO

A Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge faz parte, desde 2016, da Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO. A RBFJSJ inclui toda a área emersa das Fajãs da Ilha de São Jorge e uma zona marinha envolvente, abrangendo uma área total de cerca de 98 114 hectares. Nesta Reserva da Biosfera destacamos as paisagens e valores ecológicos relevantes, com vários estatutos de proteção como Parque Natural de São Jorge, sítios da Rede Natura 2000, Sítios Ramsar, Áreas Importantes para as Aves - IBA e o Geoparque Açores.

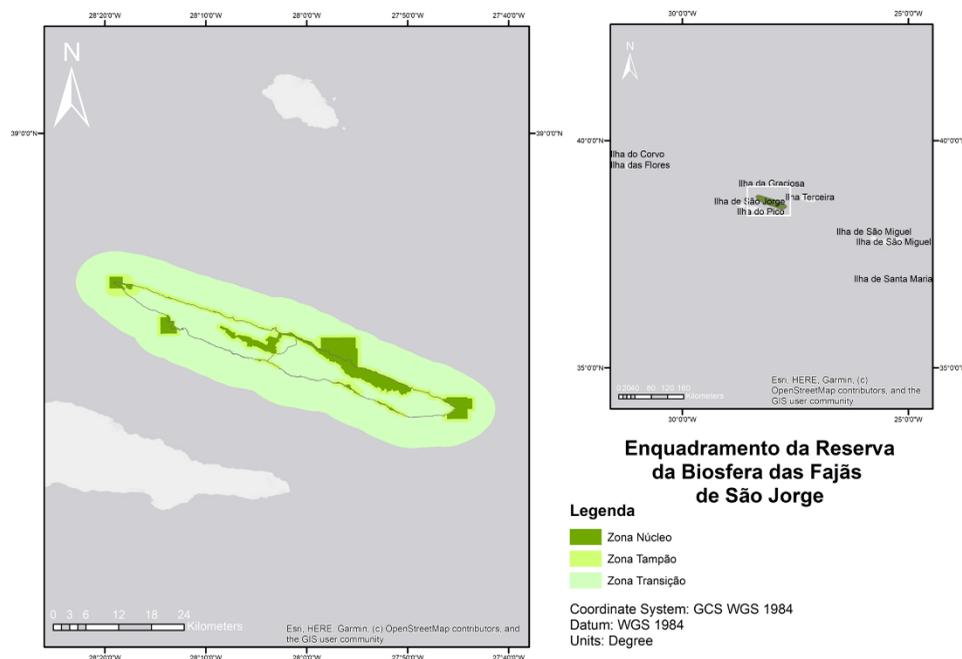


Fig. 1 – Enquadramento da Reserva da Biosfera das Fajãs de São Jorge





A ilha de São Jorge, apresenta uma forma alongada, com uma área total de 244 km², 56 km de comprimento e uma orientação NO/SE. A zona central da ilha é elevada e está rodeada por altas arribas.

Na ilha foram individualizadas três unidades geológicas, designadas, por ordem cronológica decrescente, por Complexo Vulcânico do Topo, Complexo Vulcânico dos Rosais e Complexo Vulcânico das Manadas. As suas extensas e altas encostas desenvolvem-se desde as cumeadas da zona central da ilha até às arribas. A ilha de São Jorge está rodeada por cerca de sete dezenas de Fajãs, resultado de escoadas lávicas ou da deposição de materiais, que desabaram da parte superior das arribas por ação da erosão.

O clima é temperado marítimo e o estado do tempo depende, fundamentalmente, do desenvolvimento, orientação e deslocação do anticiclone dos Açores. A pluviosidade, a velocidade e direção dos ventos, associadas às massas de ar mais ou menos húmido, condicionam determinadamente o clima na RBFSJ. A elevada precipitação na ilha de São Jorge e as cerca de oito dezenas de nascentes, alimentam as principais ribeiras de caudal permanente.

As paisagens da RBFSJ integram uma elevada diversidade de flora e fauna terrestre, costeira e marítima, incluindo várias espécies endémicas. As características naturais da ilha, aliadas ao conjunto das Fajãs, constituem elementos fulcrais para o desenvolvimento socioeconómico da Ilha.

A história de povoamento e a própria identidade dos habitantes de São Jorge está estritamente ligada às Fajãs. As Fajãs de São Jorge, são territórios humanizados, muito férteis e produtivos com microclimas distintos entre si. Nestas áreas produz-se várias culturas, como o café, a vinha, a banana, a laranja entre outros.

Nos dias de hoje, estes espaços proporcionam novas oportunidades e potencialidades, nomeadamente o turismo de natureza e o alojamento local, associados à conservação da natureza.

A RBFSJ apresenta um elevado potencial de desenvolvimento turístico, principalmente o turismo de natureza. As paisagens e o contacto com a natureza, proporcionam atividades como o pedestrianismo, os desportos ao ar livre, a observação de aves e de cetáceos ou o mergulho. O crescente interesse dos turistas por experiências únicas, é uma oportunidade para a ilha de São Jorge oferecer os seus valores naturais e culturais, o património religioso, o património edificado, as tradições e costumes, a arquitetura, o artesanato, a etnografia e a gastronomia onde destacamos o Queijo de São Jorge e a carne de novilho.

2. Roteiro Turístico da Reserva



2.1. PAISAGENS

A ilha de São Jorge apresenta várias unidades de paisagem muito diferenciadas entre si, devido à sua condição geomorfológica, ao clima e à presença humana. Na paisagem destacamos a Cordilheira Vulcânica Central, os Morros de Velas e de Lemos, a Ponta do Topo, a Ponta dos Rosais, sem esquecer os ilhéus e as dezenas de Fajãs existentes.

- A **Fajã das Almas** situa-se no lado sul da ilha de São Jorge, na freguesia das Manadas, concelho de Velas e corresponde a cerca de 97 ha de superfície terrestre. Sendo uma zona costeira, é habitada por aves marinhas, como o cagarro (*Calonectris borealis*) e o garajau Comum (*Sterna hirundo*). A nível da flora espécies como a urze (*Erica azorica*), o pau-branco (*Picconia azorica*) e a faia (*Morella faya*) são as que se podem encontrar facilmente nesta Área Protegida. Ao longo dos tempos a Fajã das Almas foi perdendo população, sendo que atualmente os registos apontam para cinco moradores permanentes, contudo graças ao seu fácil acesso, o número de reconstruções tem vindo a aumentar. A Fajã das Almas é rica em costumes e tradições, sendo uma delas a produção artesanal de cestos de vimes, que antigamente eram maioritariamente utilizados nas vindimas e noutros trabalhos agrícolas. Existem no porto algumas embarcações que se dedicam à pesca artesanal e sustentável. Nesta Fajã podemos simplesmente disfrutar da zona balnear de água límpida e da vista para a ilha do Pico.
- A **Área de Paisagem Protegida das Fajãs do Norte** que se estende ao longo da costa nordeste da RBFSJ, compreende cerca de 2926 hectares, desde a Fajã Isabel Pereira até à Fajã da Fajázinha, incluindo um grande número de Fajãs de menor dimensão. Esta Área Protegida é composta por arribas com alturas entre 300 e 700 metros. As Fajãs são na sua grande maioria detríticas, como é o caso da Fajã do Belo e da Fajã da Caldeira de Santo Cristo. Porém, existem Fajãs lávicas que tiveram origem a partir de escoadas lávicas basálticas emitidas da cordilheira vulcânica central, associadas a erupções vulcânicas ocorridas nos últimos 10 mil anos. Estas escoadas atingiram a linha de costa espalhando-se na sua base, nomeadamente a Fajã da Ribeira d'Areia, a Fajã do Ouvidor e a Fajã das Pontas. Esta extensa área que inclui Fajãs de menor dimensão, interligam a Área Protegida do Pico da Esperança e o Planalto Central, onde se observa uma interação harmoniosa entre o natural e o cultural, traduzidos na paisagem, nos usos tradicionais, nas práticas de edificação e em manifestações sociais e culturais.





- A **Fajã da Caldeira de Santo Cristo** é uma Fajã detrítica formada por materiais decorrentes de movimentos de vertente e cuja dimensão aumentou significativamente após o sismo de 9 de julho de 1757. A ação erosiva do mar, das águas pluviais e das águas de escorrência superficial terá originado a sua singular laguna costeira, separada do mar por uma praia de seixos. A lagoa comunica diretamente com o mar através de uma embocadura de maré construída pelo Homem, constituindo assim uma formação única no arquipélago e rara a nível mundial. Na lagoa da Fajã da Caldeira de Santo Cristo, encontramos a única população de amêijoas (**Ruditapes decussatus**), espécie que terá sido introduzida em data incerta. A lagoa, está classificada como Reserva Natural, está protegida da ação do mar e constitui uma zona de maternidade para vários peixes marinhos como o mero (**Epinephelus marginatus**) e o badejo (**Mycteroperca fusca**). A Fajã da lagoa de Santo Cristo é uma zona de baixa densidade populacional, sendo muito procurada no Verão para os turistas que percorrem o trilho que liga a Serra do Topo à Fajã da Caldeira de Santo Cristo e depois à Fajã dos Tijolos, Fajã do Belo e termina na Fajã dos Cubres. A Fajã da Caldeira de Santo Cristo é ainda ponto de atração dos surfistas, uma vez que as ondulações de nordeste proporcionam ondas de excelente qualidade para a prática do bodyboard e do surf.
- A **Fajã dos Cubres** situada na costa Norte da ilha, cerca de 3 km a oeste da Fajã da Caldeira de Santo Cristo e à semelhança desta, constitui uma área plana que resultou de movimentos de massa de vertente, depositados na base de arribas abruptas, aquando do sismo de 1757. A abundância de uma planta de pequenas flores amarelas, o cubre (*Solidago sempervirens*), deu origem ao seu nome. Possui um elevado valor conservacionista devido à sua biodiversidade e à presença de habitats naturais que proporcionam a nidificação e passagem de aves migratórias. A sua área lagunar é um espaço prioritário, constituindo um exemplo único nos Açores e na região biogeográfica da Macaronésia. A Fajã dos Cubres constitui uma zona privilegiada para a observação de aves marinhas e migratórias e está classificada como Zona Húmida de Importância Internacional, ao abrigo da Convenção de Ramsar, de 1971. A reduzida população residente como consequência dos desastres naturais, principalmente os terremotos, revelam uma fervorosa religiosidade que se expressa na grandiosa festa à Nossa Senhora de Lourdes.
- A **Fajã do Ouvidor** está localizada na costa norte da RBFSJ, na freguesia Norte Grande, concelho de Velas. Esta Fajã originou-se através das escoadas lávicas basálticas decorrentes da montanha vulcânica central da Ilha de São Jorge. Aqui observa-se uma imponente falésia com aproximadamente 400 metros de altura, coberta por uma vegetação muito rica. É umas das maiores Fajãs de toda a Reserva da Biosfera. As suas casas de pedras, bem como os pequenos terrenos de cultivo, com milho e videiras, assim como o seu porto, desempenham um papel económico relevante. A Ermida de Nossa Senhoras das Dores onde ocorrem as festas em homenagem à padroeira e as festas do Espírito Santo, onde são cozinhadas e fornecidas as tradicionais “Sopas do Calhau” fazem parte da cultura da Fajã. Na Fajã do Ouvidor encontramos casas de habitação e comércio, aliados à preservação das características rurais ancestrais.
- A **Poça Simão Dias**, na Fajã do Ouvidor, é a maior piscina natural da ilha e é caracterizada pelo contraste entre o paredão negro do basalto de 400m e o azul da sua água. Trata-se de uma área de interesse geológico e muito procurada na época de verão, de fácil acesso.



- A **Fajã de São João** localiza-se no lado sul da ilha de São Jorge, na freguesia de Santo Antão, concelho da Calheta, numa faixa de terreno comprida e estreita no sopé da falésia. Esta Fajã é a maior Fajã da costa sul e está habitada em permanência desde o ano de 1550. Neste ano construiu-se a Ermida dedicada a São João, onde se realizam duas grandes festas anuais: a festa de São João e a festa da Nossa Senhora da Guia. Os microclimas que caracterizam esta Fajã e abundância de água nas ribeiras e nas cascatas, favorecem as práticas agrícolas, dando origem a produções de excelente qualidade e raras nos Açores, como é o caso do café.
- A **Fajã dos Vimes** localiza-se na freguesia da Ribeira Seca no Concelho da Calheta. Ao longo dos séculos a fajã dos Vimes sofreu numerosas catástrofes naturais, nomeadamente o terramoto de 1757 que a destruiu por completo. Contudo, apresenta-se hoje como um local único, reunindo recursos naturais e culturais de interesse e reconhecido valor. Destacamos a Festa no Dia de Corpo de Deus onde são oferecidos pelos seus habitantes pratos tradicionais e a exposição das tradicionais colchas tecidas em teares de pedais. A agricultura assente na cultura da vinha, milho, cevada, inhames e no café, são a principal fonte de rendimento para os locais, assim como de atratividade para os visitantes.
- A **Fajã da Ribeira da Areia** possui uma extensão de terreno bastante amplo, localizando-se na freguesia do Norte Grande, no Concelho de Velas. Os seus caminhos rústicos permitem encontrar a famosa Ermida de Nossa Senhora de Fátima, construída em 1946. Junto á mesma encontramos um típico chafariz jorgense. No entanto, a sua maior riqueza são as suas formações geológicas, entre elas o belíssimo arco natural em lava basílica.
- A **Ponta dos Rosais e Ilhéus**, no extremo noroeste da ilha, é contornada por arribas rochosas com mais de 200 metros de altura, terminando em ponta muito afilada que se assemelha à proa de um navio. Devido às suas características geológicas e aos fatores naturais presentes, acolhe uma diversidade de espécies de flora e fauna, onde se destacam sobretudo as aves marinhas nidificantes. Esta é caracterizada por altas e declivosas falésias costeiras e vários ilhéus, apresentando uma imponente ponta rochosa que se prolonga para noroeste na zona marinha adjacente, sob a forma de uma cordilheira vulcânica submarina. É um local singular pelos seus valores geológicos e recursos faunísticos e florísticos.





- A **Baía de Entre Morros** é uma baía rodeada por altas falésias associadas aos Morros Grande e do Lemos, que surgiram como resultado de atividade freatomagmática submarina, originando cones de tufo atualmente bastante erodidos. É uma paisagem muito representativa de São Jorge, localizada próximo à vila de Velas. O acesso faz-se predominantemente por mar embora exista um acesso por terra. É um local com excelente apetência e muito procurado para a prática recreativa de mergulho.
- **O Pico da Esperança e o Planalto Central** localiza-se na cordilheira vulcânica central da reserva, no concelho de Velas e inclui o ponto mais alto de São Jorge, o Pico da Esperança, com 1053 metros de altitude. Nesta paisagem é possível observar diversos alinhamentos vulcano-tectónicos, destacando-se o Pico da Esperança e o Morro Pelado, que possui o algar vulcânico mais profundo dos Açores, com 140 metros de profundidade. É um local rico em biodiversidade, que inclui diversas lagoas interiores e turfeiras que favorecem a ocorrência de várias espécies endémicas.
- **O ilhéu do Topo** com cerca de 12 hectares e uma altitude máxima de 19 metros fica a escassos 400m da costa, devido à erosão. É um ilhéu repleto de tradições e de lendas, com uma superfície plana, constituído por basaltos e tufos vulcânicos e ocupado todo o ano por gado ovino e bovino. É um território com pouca vegetação, mas rico em aves marinhas, sendo designada como área importante para a conservação das aves (IBA), especialmente de aves marinhas. O Ilhéu da Ponta do Topo é considerado um local ideal para os praticantes de mergulho.





2.2. BIODIVERSIDADE

Flora

Ao nível das plantas vasculares a RBFSJ caracteriza-se pela presença de espécies de flora da região da macaronésia e pela presença de espécies endémicas. O Planalto Central, apresenta uma importância ímpar na conservação destas espécies, na medida que o seu clima húmido e frio permite o desenvolvimento, conservação e preservação de espécies com alto valor conservacionista e de investigação. Na RBFSJ as espécies mais comuns são a urze (*Erica azorica*), os cedros (*Juniperus brevifolia*), o polipódio (*Polypodium azoricum*), o trovisco-macho (*Euphorbia stygiana*), o brasel-da-rocha (*Festuca petraea*), os cubres (*Solidago azorica*), o queiró (*Daboecia azorica*), o louro-da-terra (*Laurus azorica*), o tamujo (*Myrsine retusa*), a faia (*Morella faya*) e o pau-branco (*Picconia azorica*). Além destas estão também presentes espécies endémicas raras como o cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), a vidália (*Azorina vidalii*) e uma das mais raras orquídeas da Europa a platanthera azorica. Na zona marinha e costeira, principalmente nas áreas das Fajãs, ocorrem diversas espécies de flora como a rupia (*Ruppia maritima*), algas verdes filamentosas (*Enteromorpha* sp.) e outras microalgas importantes para a manutenção destes habitats protegidos. O destaque vai para a alga vermelha vulgarmente designada por “erva-patinha” (*Porphyra* sp).

Fauna

Relativamente à fauna e graças às paisagens e biótipos existentes na RBFSJ, no planalto central, nas Fajãs, nos ilhéus e na orla costeira, é possível encontrar uma fauna diversificada onde os artrópodes são o grupo com valores mais elevados de espécies. Destacamos a cigarrinha-das-árvores (*Cixius azopifajo*) ou a aranha caçadora de São Jorge (*Cheiracanthium jorgense*). O morcego-dos-açores (*Nyctalus azoreum*), merece destaque pois é o único mamífero terrestre endémico da RBFSJ. A avifauna encontra na RBFSJ, falésias e ilhéus para a nidificação, sendo as espécies mais relevantes para o conservacionismo o cagarro (*Calonectris borealis*), o garajau-comum (*Sterna hirundo*), o garajau-rosado (*Sterna dougallii*) e o painho (*Hydrobates castro*). Em zonas costeiras, nas lagoas e em áreas de prado são comuns espécies como a rola-do-mar (*Arenaria interpres*), o frulho (*Puffinus assimilis baroli*), o borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*), o maçarico-galego (*Numenius phaeopus*), o moleiro (*Grampus griseus*) e aves de pequeno porte como o pintassilgo (*Carduelis carduelis*) e o canário-da-terra (*Serinus canaria*). A fauna marinha assume principal relevância para as populações da RBFSJ, quer ao nível da atividade piscatória, mas também ao nível do mergulho e observação de cetáceos. Na área marinha da RBFSJ é possível observar variadas espécies de cetáceos, sendo das mais relevantes o cachalote (*Physeter macrocephalus*), a baleia-de-bico (*Mesoplodon densirostris*), o golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*) e o golfinho-comum (*Delphinus delphis*). Ao nível gastronómico salientamos uma variedade de peixes com valor comercial, como o atum-rabilo (*Thunnus thynnus*), o peixe-espada (*Trichiurus lepturus*) o salmonete (*Mullus surmuletus*), a abrótea (*Phycis*), a garoupa (*Serranus atricauda*) e a veja (*Sparisoma cretense*). Nos crustáceos as cracas (*Megabalanus azoricus*), a lagosta (*Palinurus elephas*) e o cavaco (*Scyllarides latus*).





2.3. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

A data exata do desembarque dos primeiros povoadores da ilha de São Jorge, é desconhecida, no entanto a política da ocupação humana dos Açores ocorre por volta de 1430, por ordem do Infante D. Henrique. Os primeiros povoadores encontraram algumas dificuldades para a sua estabilização na ilha, uma vez que a terra estava quase toda por desbravar e a ausência de acessibilidades dificultava a deslocação por terra. As primeiras populações fixaram-se junto ao mar pela facilidade em se deslocarem por meio da cabotagem. A agricultura foi vital para a sua subsistência, sendo o cultivo da vinha, trigo, milho e inhame, os cultivos principais. Desde então que a cultura e o desenvolvimento da ilha, revelam ainda hoje uma relação muito estreita com a terra e com o mar.

As heranças culturais manifestam-se no artesanato, nas Ermidas e Capelas, nos Chafarizes, nos moinhos de água e vento e em diversas marcas que testemunham a capacidade de enfrentar as adversidades. A ocupação humana das Fajãs são exemplo da adaptação do Homem ao meio, que resultou numa forma típica de povoamento, associando socalcos ao aproveitamento de todas as superfícies planas disponíveis contribuindo para a singularidade destes locais.

A arquitetura vernacular surgiu como uma adaptação á morfologia do terreno de perfil acidentado, onde as casas foram construídas de forma popular, utilizando recursos naturais disponíveis. A casa rural mais característica é a casa de pedra, onde a cozinha está dissociada e articulada na perpendicular, em T ou em L, para preservar o resto da casa de fumos, minimizando os odores, devido à ausência de chaminé. A “loja” ficaria anexa á casa e era um espaço para guardar as alfaias agrícolas e os produtos da terra. Este tipo de construção, dá origem a uma das unidades de paisagem mais típicas da RBFSJ, juntamente com as pequenas casas de pernoita das Fajãs, utilizadas sobretudo no inverno e nos períodos de maior cultivo.

As “mudas” são uma herança cultural que consiste na transposição sazonal das pessoas de suas casas localizadas em zonas altas, para casas na Fajã, maioritariamente constituídas apenas por cozinha e quarto. Esta tradição era muito comum sobretudo no inverno, onde as populações que habitavam em zonas de maior altitude na ilha (onde clima era mais desfavorável) se deslocavam para as áreas mais baixas das Fajãs. No final do verão, coincidindo com o período das vindimas, também se verificam as “mudas”, que configuram momentos de azáfama considerável e de uma especificidade cultural única em São Jorge.



Destaca-se ainda o culto ao Espírito Santo, surgindo também associado a este os Impérios do Espírito Santo, construções destinadas à exposição dos símbolos e alvo de muita confraternização.

Ao nível das construções, destaque ainda para o conjunto de fortificações, construídas para proteger as populações dos ataques de piratas e corsários.

O isolamento das populações, a escassez de bens alimentares, as catástrofes, entre outros influenciaram muito a cultura e tradições das populações da RBFSJ. A tecelagem surge naturalmente como forma de suprir necessidades derivadas do isolamento. Os teares existiam em quase todas as casas de São Jorge e a sua atividade era fundamental no quotidiano da sociedade rural, para a confeção de colchas e de tecidos para o vestuário. Surgiram mais tarde algumas expressões da cultura tradicional como o folclore, através dos vários grupos etnográficos, com algumas influências de outras ilhas dos Açores, utilizando essencialmente a viola da terra. As bandas filarmónicas e grupos de cordas, assumem um papel muito importante na formação musical das populações, para além de animarem os arraiais e as festividades locais.

A ilha de São Jorge, considerada uma das mais isoladas do arquipélago, assistiu apenas no século XX, à construção de portos e aeroporto, que muito contribuíram para o combate ao isolamento geográfico. O desenvolvimento da ilha facilitou a exportação de produtos e a expansão da atividade pecuária e piscatória. Destacam-se o Queijo de São Jorge, bem como a cultura do café. Neste momento assistiu-se também ao aumento da procura turística, atividade económica muito importante para a ilha de São Jorge.





2.4. GASTRONOMIA

A gastronomia da ilha de São Jorge é rica, muito pelo isolamento sofrido pelas populações, como é o caso da Sopa do Espírito Santo.

A gastronomia diversificada revela uma estreita ligação à terra e ao mar. O microclima de algumas Fajãs permitiu o cultivo de raridades agrícolas, como o café, para além da produção farta de inhame muito usado na gastronomia local. Do mar chega-nos o peixe fresco, o marisco como as amêijoas da Fajã da Caldeira de Santo Cristo e o atum, de grande importância para a indústria conserveira da ilha.

O produto emblemático da RBFSJ é, sem dúvida, o Queijo de São Jorge, de Denominação de Origem Protegida. É um queijo curado de pasta dura ou semidura de sabor ligeiramente picante e com um aroma forte. O processo de fabrico mantém a forma tradicional, um legado deixado por povoadores da ilha de origem Flamenga. O Queijo de São Jorge representa um grande valor económico e cultural para toda a ilha e beneficia de reconhecimento internacional.

Na doçaria merecem destaque as inconfundíveis Espécies. Um doce em forma de ferradura, com pequenas aberturas por onde espreita o recheio. A designação resulta do facto de serem condimentadas com especiarias, designadamente erva-doce, canela ou pimenta. Para além destas merecem destaque os Coscorões, as Rosquilhas, os Bolos de Véspera e os Bolos de Coalhada.



2.5. EVENTOS/ FESTIVIDADES

- As manifestações festivas de carácter popular da ilha são diversas, com grande enfoque nas **Festas do Espírito Santo**. As Festas do Espírito Santo, são uma importante manifestação religiosa, convergindo em torno dos Impérios, local onde todos os domingos durante sete semanas antes da Páscoa, as pessoas se juntam. Atualmente associa-se a gastronomia, o convívio e outras manifestações culturais. As romarias, um ritual tradicional na ilha de São Jorge, são profundamente ligadas à crença da proteção divina contra os vulcões e terremotos. As principais festas são a de Nossa Senhora do Carmo, na Fajã dos Vimes e a Romaria de Santo Cristo dos Milagres, na Fajã da Caldeira de Santo Cristo. Outras festividades que associam a vertente religiosa à vertente pagã são os Reis, a Festa de São Jorge, os Santos Populares e a Festa de Santa Catarina.
- As **touradas à corda** são parte integrante da identidade cultural de três ilhas dos Açores: Terceira, São Jorge e Graciosa. Trata-se de uma modalidade tauromáquica específica, caracterizada pela corrida de 4 touros adultos da raça brava que ao longo de um arraial montado numa rua ou estrada, num percurso médio de 500m, o animal é controlado por uma corda atada ao seu pescoço e segurada por 6 homens. Os homens, denominados “pastores”, conduzem a lide e impedem a sua saída para além do troço de via estipulado. Após a lide, os animais são devolvidos às pastagens sendo repetidamente utilizados, embora com um período de descanso mínimo de 8 dias. Constitui um dos mais expressivos e enriquecedores eventos culturais e assume um papel crucial na economia da ilha, na manutenção das tradições e na passagem de testemunho de geração em geração.
- A **Semana Cultural de Velas** acontece habitualmente no início de julho e é uma festa de carácter popular muito importante não só para a ilha de São Jorge, mas também para as restantes ilhas centrais, em especial do Pico e do Faial. Há uma mostra de produtos de excelência das três ilhas do triângulo. Consiste fundamentalmente num evento de promoção dos produtos, fomentando os laços de proximidade entre as ilhas. É um certame aglutinador da cultura jorgense e que conta com um cartaz eclético com concertos com artistas de renome nacional, música popular com a presença de bandas filarmónicas e grupos etnográficos, provas náuticas e regatas, a realização da tradicional tourada à corda e inúmeras atividades lúdicas e culturais.
- O **Festival do Queijo de São Jorge**, conta com a realização de eventos descentralizados em espaços associados à produção do queijo um pouco por toda a ilha com o objetivo da promoção e valorização do Queijo de São Jorge, produto certificado. O queijo DOP é fundamental para a economia e continua a ser fulcral para as populações da RBFSJ. Esta produção é transversal, beneficiando os produtores de gado, as fábricas, as lojas e o turismo, aportando riqueza a uma ilha com algumas carências. No certame acontecem diversos momentos de valorização do queijo, para além de show-cookings e de provas de queijo com a sua harmonização com outros produtos do triângulo, como o vinho da ilha do Pico, bem como temas alusivos à indústria dos lacticínios.
- O **Azores Fringe** é o maior festival de artes do arquipélago açoriano e na ilha de São Jorge acontece no Atelier de Kaasfabriek em Santo António, no concelho de Velas. Pintura, fotografia e música são as artes destacadas numa tentativa de mistura entre os artistas locais com os estrangeiros que fixaram residência em São Jorge.



2.6. MUSEUS E PARQUES

- A Casa Museu Cunha da Silveira está sediada num solar de arquitetura erudita e de importantes dimensões século XVIII, que foi propriedade da família Cunha da Silveira, importante família na vida política e social jorgense, durante séculos. É um espaço representativo da história, das tradições e costumes. Conta com um vasto espólio agrícola, mas também ligado ao mar. Neste espaço os visitantes poderão encontrar desde carros de bois, a arados ou moinhos, à representação dos cereais cultivados na ilha, um bote baleeiro e equipamentos utilizados na navegação e nas artes de pesca.
- A Cooperativa de Artesanato Senhora da Encarnação, com sede na Ribeira do Nabo, Freguesia da Urzelina, no concelho de Velas, é um espaço que integra o artesanato e o saber fazer com tradições antigas como a Tecelagem de Repassos típica da ilha de São Jorge. Encontram-se aqui também exemplos de tingimento com plantas naturais, nomeadamente casca de cebola, folha de nogueira, casca de noz e erva azeda. Além de poder disfrutar do trabalho ao vivo no tear, encontra uma grande variedade de artigos de tecelagem com certificação.
- O Centro de Exposição Rural da Urzelina tem expostas várias peças etnográficas, com destaque para artefactos ligados ao linho e à exploração agrícola. A sua proximidade ao porto de Urzelina motivou a construção de um armazém da laranja, em tempos idos, um espaço onde se conservavam as laranjas, que foram comercializadas entre os séculos XVII e XIX. Daqui eram expedidas as laranjas para a Europa Continental e principalmente para Inglaterra.
- O Ecomuseu Casa do Parque de São Jorge pretende dar a conhecer aos visitantes a ilha de São Jorge. Os visitantes têm a possibilidade de conhecer o Parque Natural, os trilhos pedestres, a biodiversidade, a geologia e o património cultural e edificado, através da exposição permanente “Tesouros do Parque”. Possui um espaço lúdico-infantil dedicado à Educação Ambiental, uma área multimédia com informações sobre os Sítios Ramsar e uma exposição de fotografias das Áreas Protegidas de São Jorge. Possui uma mostra de produtos artesanais como colchas tradicionais, tecidas nos teares, divulgando as tradições, as vivências e as memórias das populações.



<https://www.exploresaojorge.com/mapa-interativo/local/museu-francisco-lacerda/>



<https://www.exploresaojorge.com/mapa-interativo/local/nucleo-museologico-dos-rosais/>

- O **Museu Francisco Lacerda** localiza-se nas ruínas da antiga Fábrica de Conservas de Marie d'Anjou, perto do Cais da Vila da Calheta. O museu pretende divulgar o estudo, a preservação, a valorização e o património jorgense. As coleções têm um carácter etnográfico e datam dos séculos XIX e XX. Incluem várias temáticas como a música, a cerâmica, a tecelagem, a agricultura, a pecuária, o mobiliário, a indústria conserveira e baleação.
- O **Núcleo Museológico dos Rosais** “Celeiro da Ilha” está localizado no Lugar das Relvas, na Freguesia dos Rosais. Este espaço está orientado para as questões agrícolas, como os cereais, utensílios e para a sua importância na economia da ilha. Está associado à Casa-Museu Cunha da Silveira e está integrado na rota turística “Vivências da Nossa Terra”.
- O **Núcleo Museológico dos Nortes** denominado como a “A Queijaria” está localizado no Lugar da Ribeira D’Areira, na Freguesia dos Norte Grande. Este espaço depende da Casa-Museu Cunha da Silveira, onde se reúne um conjunto importante de utensílios de uma antiga queijaria e evidencia as memórias e costumes da ilha de São Jorge.

<https://cmvelas.pt/visite-o-nucleo-museologico-dos-nortes-a-queijaria//>





2.7. ARTESANATO

O artesanato, consiste num património material que se associa ao modo de ser dos povos. O artesanato inclui objetos utilizados pelas comunidades em épocas remotas.

No artesanato incluem-se as colchas de tear, também chamadas de colchas de ponto alto ou “mantas de São Jorge”, manufaturadas em teares de madeira. Na cooperativa de artesanato da Ribeira do Nabo ou na Fajã dos Vimes, ainda se podem ver as artesãs a trabalhar. O papel das mulheres na ilha está bem patente nas rendas antigas, no linho bordado com motivos tradicionais, desvendando o vestuário das famílias em lã e em linho.

Outros exemplos do artesanato da RBFSJ, são a cestaria, a olaria, objetos de uso quotidiano, feitos de madeira de cedro local e as guitarras utilizadas nas festas.



2.8. PERCUSOS PEDESTRES

Os percursos pedestres destacam-se na RBFSJ, que espelham muito da história da ilha e dos caminhos que se faziam a pé. Nestes percursos reflete-se a história da ilha, onde existia o contacto entre as populações, as trocas de produtos como peixe, carvão, legumes e frutas. Nos trilhos existem vários pontos de interesse como paisagens, edificações, algumas espécies de fauna e flora e formações geológicas.

Merecem destaque os percursos GR01 e 02 SJO - Grande Rota de São Jorge que num percurso linear contorna aproximadamente o perímetro da ilha e alterna entre o planalto interior, as vertentes escarpadas e paisagens emblemáticas como as Fajãs. Para percursos mais curtos e menos exigentes são bons exemplos o PRC05 SJO - Fajã de Além, PR09 SJO - Fajã dos Vimes – Fragueira – Portal, PR01 SJO - Serra do Topo - Caldeira do Santo Cristo – Fajã dos Cubres e o PR4SJO - Pico do Pedro – Pico da Esperança – Fajã do Ouvidor.

É possível encontrar informações relevantes sobre estes percursos e outros existentes em aplicações móveis disponíveis para os sistemas iOS ou Android associadas à temática e websites como o <https://trails.visitazores.com/pt-pt/ilhas/sao-jorge> .



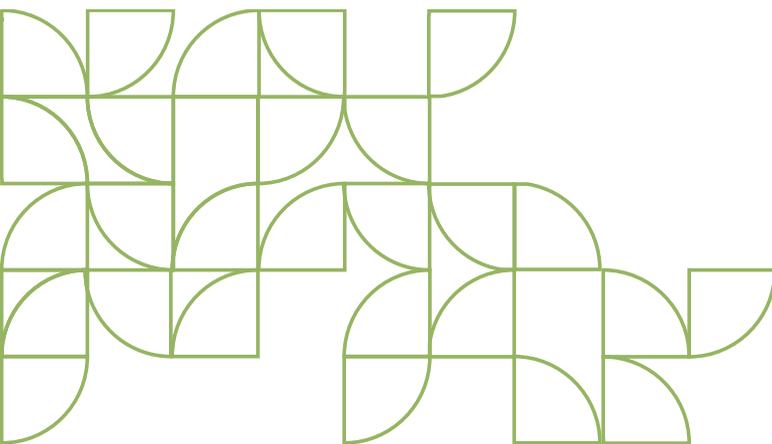
Reservas da Biosfera: Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes

As Reservas da Biosfera (RB) representam o compromisso da salvaguarda do património natural de territórios singulares em harmonia com as comunidades, valorizando a sua identidade e património social e cultural. A rede mundial de RB dá expressão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível local, apoiada nos pilares da UNESCO: educação, ciência, cultura e informação.

Este Projeto assenta na qualidade ambiental dos territórios das RB, em larga medida decorrente do empenho e trabalho realizado pelas entidades responsáveis.

Visa a valorização dos territórios, em estreita articulação com as comunidades, compreendendo os ativos patrimoniais e a promoção dos serviços de ecossistema, apostando no reforço de competências, assumindo uma estratégia de valorização e comunicação assertiva e inovadora, e adotando um modelo de governança exigente e colaborativo.

O Projeto teve início em novembro de 2020 e tem uma duração de 34,5 meses. É financiado pelo EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática.



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Reservas da Biosfera: territórios sustentáveis, comunidades resilientes

PARCERIA E EQUIPA

